UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTEGRADO EM SAÚDE COLETIVA
MESTRADO ACADÊMICO

ALYNE FERNANDA TÔRRES DE LIMA

A VIOLÊNCIA NA ESCOLA E OS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC) EM PROFESSORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – PERNAMBUCO.

RECIFE
2014

ALYNE FERNANDA TÔRRES DE LIMA

A VIOLÊNCIA NA ESCOLA E OS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC) EM PROFESSORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – PERNAMBUCO.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Integrado em Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Orientadora: Profª. Doutora Albanita Gomes da Costa de Ceballos

RECIFE
2014

Ficha catalográfica elaborada pela
Bibliotecária: Mônica Uchôa, CRB4-1010

L732v Lima, Alyne Fernanda Tôrres de.
A violência na escola e os transtornos mentais comuns (TMC) em professores de escolas municipais de Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco / Alyne Fernanda Tôrres de Lima. – Recife: O autor, 2014.
63 f. : il. ; tab. ; 30 cm.

Orientadora: Albanita Gomes da Costa de Ceballos.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Programa de Pós-Graduação Integrado em Saúde Coletiva, 2014.
Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Violência. 2. Escola. 3. Docente. 4. Saúde mental. I. Ceballos , Albanita Gomes da Costa de (Orientadora). II. Título.

614 CDD (23.ed.) UFPE (CCS2014-139)

ALYNE FERNANDA TÔRRES DE LIMA

A VIOLÊNCIA NA ESCOLA E OS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC) EM PROFESSORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – PERNAMBUCO.

Dissertação aprovada em: 17/03/2014.

_____
Profa. Dra. Albanita Gomes da Costa de Ceballos – Membro Interno – Orientadora
Departamento de Medicina Social da UFPE

_____
Profa. Dra. Adriana Paula de Andrade da Costa e Silva Santiago – Membro Externo Titular- Departamento de Medicina Social da UFPE

_____
Profa. Dra. Maria Beatriz Lisbôa Guimarães – Membro Interno Titular
Departamento de Medicina Social da UFPE

_____
Prof. Dr. Rogério Zimmermann – Membro Externo Suplente
Departamento de Medicina Social da UFPE

_____
Prof. Dr. Petrônio José de Lima Martelli – Membro Interno Suplente
Departamento de Medicina Social da UFPE

RECIFE
2014

A minha família; a eles devo tudo que sou!

Dedico

AGRADECIMENTOS

À Deus, meu refugio e minha fortaleza, por todos os momentos em que me deu tranquilidade e força para superar os obstáculos que apareciam.

À minha mãe, Marineide Nunes, pelo exemplo de vida que representa para mim e porque sempre esteve ao meu lado em todos os momentos me auxiliando com palavras de incentivo e conforto para que eu pudesse chegar ao fim desta caminhada.

Á meu pai, Adjamir Rodrigues, pela paciência comigo em todos os momentos, pela dedicação que sempre teve para com a nossa família e pelo esforço que sempre empenhou para que eu e minha irmã tivéssemos a melhor educação possível.

Á minha irmã, Maria Gabryele, minha companheira de todas horas, que sempre me apoiou e me ajudou no que foi preciso sem nunca hesitar.

Aos meus familiares, que sempre estiveram me apoiando e compreenderam todos os meus deslizes e muitas vezes minhas ausências.

A minha querida orientadora Profa. Dra. Albanita Gomes da Costa de Ceballos, por todo o carinho, paciência, compreensão e disponibilidade que tem por todos os seus orientandos, trabalhando sempre junto conosco para construir o conhecimento, e dessa forma nos inspirando na profissão docente.

Aos professores Adriana Paula de Andrade da Costa e Silva Santiago, Bernadete Perez Coêlho, Maria Beatriz Lisbôa Guimarães e Petrônio José de Lima Martelli, pela disponibilidade em participar da minha banca de defesa.

As amigas de turma do PPGISC, Daniele Rodrigues, Elisa Moura, Gabriela Baderlini, Herika Dantas, Juliana Viégas, Manuella Coutinho, Isabelle Nóbrega, Isabelle Verissimo e Niedja Maria Coelho, por todos os encontros diários divertidos que tivemos, pelos momentos de companheirismo e incentivo durante essa jornada e pela amizade verdadeira que cultivamos e com certeza levarei para a vida.

A amiga do PPGISC, Luana Neri, pelo incentivo e companheirismo durante todo o processo de construção dessa pesquisa.

As amigas, Glêzia Renata e Sinara Monica de Almeida, por estarem juntas comigo me apoiando sempre com palavras de otimismo, de incentivo e de carinho nos momentos em que necessitei.

A todos os professores que participaram da pesquisa e fizeram com que esse trabalho fosse possível.

Aos professores do PPGISC, por todo conhecimento adquirido na área de saúde coletiva.

Aos funcionários que trabalham na secretária do PPGISC, José Moreira e Izabel, por toda atenção que sempre tiveram frente a todos os nossos pedidos e inúmeras solicitações.

A todos os meus queridos amigos, que direta ou indiretamente, contribuíram com palavras de incentivo e pensamento positivo.

A UFPE que através da bolsa Reuni me auxiliou financeiramente durante o período do Mestrado.

A CAPES pelo financiamento da pesquisa que deu origem a essa dissertação.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência é um fenômeno multifatorial que atinge diversos setores da sociedade. Nas escolas a violência, além de outros problemas, tem repercutido de maneira negativa atingindo os professores e muitas vezes causando problemas a sua saúde física e emocional. **OBJETIVO:** conhecer a associação entre a violência na escola e Transtornos Mentais Comuns (TMC) em professores da rede municipal de ensino de Jaboatão do Guararapes – Pernambuco. **METODOLOGIA:** Um estudo do tipo transversal exploratório, foi realizando com 525 professores da rede pública municipal de ensino. Os professores responderam a um questionário que tratava sobre a violência nas escolas e sobre a sua saúde. Para conhecer a prevalência dos Transtornos Mentais Comuns foi utilizado o *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) um instrumento indicado pela Organização Mundial de Saúde para pesquisa de Transtornos Mentais Comuns. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a agressão física e a agressão verbal contra o professor, a agressão ou ameaça com arma de fogo ou arma branca, o tráfico e o consumo de drogas na estão associados aos TMC. **CONCLUSÃO:** A violência afeta a saúde emocional do professor aumentando a chance de transtornos mentais comuns entre os pesquisados e que se faz necessário investir na capacitação do professor para o enfrentamento desse problema e em ações de prevenção da violência.

Palavras-chave: Violência. Escola. Docente. Saúde mental.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Violence is a multifactorial phenomenon that affects many sectors of society. Violence in schools, among other problems, affects negatively teachers causing problems to your physical and emotional health. OBJECTIVE: To know the association between violence in school and Common Mental Disorders (CMD) for teachers of municipal schools in Jaboatão Guararapes - Pernambuco. METHODS: A cross-sectional exploratory study was performing with 525 teachers in municipal schools. Teachers answered to a questionnaire about violence in schools and health. To know the prevalence of Common Mental Disorders was used the Self Reporting Questionnaire (SRQ - 20), instrument specified by World Health Organization for screening Common Mental Disorders. RESULTS : The results showed that physical aggression and verbal aggression against the teacher , aggression or threat with a firearm or weapon, drugs trafficking, and drug use at school are associated with CMD. CONCLUSION : The violence affects the emotional health of teachers increasing the chance of common mental disorders among those surveyed. Is necessary to invest in teacher training to deal with this problem and in actions to prevent violence.

Key Word: Violence. School. Teacher. Mental Health.

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1: Características sociodemográficas de professores das escolas municipais da cidade de Jaboatão dos Guararapes – PE	34
Tabela 2: Características relacionadas ao ambiente organizacional de professores de escolas municipais da cidade de Jaboatão dos Guararapes – PE.	35
Tabela 3: Saúde geral de professores de escolas municipais da cidade de Jaboatão dos Guararapes – PE.	36
Tabela 4: Frequência de respostas para as questões do Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20), em professores da rede municipal de ensino de Jaboatão dos Guararapes-PE.	37
Tabela 5: Caracterização das situações de violência na escola vivenciadas pelos professores e os perpetradores da violência	39
Tabela 6: Associação entre Transtornos Mentais Comuns e Características do ambiente organizacional de professores de escolas municipais da cidade de Jaboatão dos Guararapes – PE.	40
Tabela 7: Associação entre Transtornos Mentais Comuns e saúde geral de professores de escolas municipais da cidade de Jaboatão dos Guararapes – PE.	41
Tabela 8: Associação entre Transtornos Mentais Comuns e as situações de violência vivenciadas pelos professores nas escolas da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes - PE.	42

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CCS Centro de Ciências da Saúde

CEP Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CID Classificação Internacional de Doenças

DATASUS Sistema de Informações de Saúde

IDH Índice de Desenvolvimento Humano

OMS Organização Mundial de Saúde

OR Odds Ratio

SPSS Statistical Package for the Social Sciences

SRQ Self-Report Questionnaire

SUS Sistema Único de Saúde

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TMC Transtornos Mentais Comuns

UFPE Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO 13
2.1 Violência 13
2.2 Violência na Escola 15
2.3 Violência contra o professor 18
2.4 Transtornos Mentais Comuns em Professores 21

3 OBJETIVOS 23
3.1 Objetivo geral 23
3.2 Objetivos específicos 23

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO 24
4.1 Desenho do Estudo 24
4.2 Local do Estudo 25
4.3 População do Estudo 25
4.4 Tamanho da Amostra 25
4.5 Critérios de Inclusão 26
4.6 Variáveis Investigadas 26
4.6.1 Variável Dependente 26
4.6.2 Variável Independente 27
4.6.3 Outras Variáveis 28
4.7 Coleta de Dados 31
4.8 Analise dos Dados 32
4.9 Aspectos Éticos 33

5 RESULTADOS 34

6 DISCUSSÃO 43

7 CONCLUSÃO 48

REFERÊNCIAS 49

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) 55

APÊNDICE B – Questionário da Entrevista 57

ANEXO A – Parecer de aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco 60

ANEXO B – Comprovante de Submissão do Artigo Científico 61

1. INTRODUÇÃO

A violência é um tema difícil de ser conceituado já que, por vezes, se caracteriza como uma forma própria de relação pessoal, política, social e cultural resultante das interações humanas. (MINAYO; SOUZA, 1999)

É um problema da sociedade, que desde a modernidade o tem tratado no âmbito da justiça e da segurança pública, no entanto, por diversos fatores há alguns anos esse tema também se tornou alvo de estudo e investigação da área da saúde. (MINAYO; SOUZA, 1999)

Alguns dos motivos que tornaram esse assunto uma preocupação para o setor saúde foi que, pensando em um conceito ampliado, tudo o que significa agravo e ameaça à vida, às condições de trabalho, às relações interpessoais, e à qualidade da existência, faz parte do universo da saúde pública, aliado ao fato de que a violência além de afetar a saúde frequentemente produz a morte, e por isso o assunto foi incluído há muitos anos na Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial de Saúde (OMS) sob a denominação de causas externas. (MELLO JORGE, KOIZUMI, TONO, 2007; MINAYO; SOUZA, 1999)

Um dos ambientes que, ao longo dos anos, vem sofrendo constantemente com os eventos relacionados à violência é o ambiente escolar, onde o tema começou a ganhar visibilidade a partir da década de 80 por parte das manifestações dos moradores das periferias dos grandes centros urbanos que lutavam por mais segurança. (SPOSITO, 2001)

Inicialmente se apresentou como uma violência que era praticada pelo sistema escolar, especialmente por parte dos professores contra os alunos através de punições e castigos corporais, e atualmente se apresenta na forma de eventos violentos praticados entre alunos, de alunos contra a propriedade (vandalismo, por exemplo), de alunos contra professores, de professores contra alunos, entre outros.

Explicar a presença da violência nas escolas é bastante complexo, pois existe a interferência de fatores internos e externos à escola como, por exemplo, características relacionadas às questões de gênero, situação familiar dos alunos e situações sociais, além da perda de prestígio a qual vem sofrendo a profissão docente e o próprio sistema de ensino. (ABROMOVAY; RUA, 2002)

Esses eventos violentos tem transformado a escola, repercutindo em um ambiente de instabilidade emocional para todos os seus integrantes, sendo na

maioria dos casos o professor o principal prejudicado, pois se revela despreparado para lidar com a realidade violenta dos alunos, com a ausência do apoio familiar destes e com a realidade da comunidade onde a escola se encontra. (ABROMOVAY; RUA, 2002)

As situações vivenciadas pelos professores nas escolas tem lhes causado um desgaste que acaba por gerar seu adoecimento, e tem crescido o numero desses profissionais que apresentam, por exemplo, problemas de saúde de origem vocal, osteomuscular e de saúde mental. (DELCOR et al, 2004)

O aumento da frequência de doenças mentais em professores, entre elas os Transtornos Mentais Comuns (TMC), vem sendo relacionado com as mudanças no trabalho docente e ao fato das escolas deixarem de representar um local seguro e protegido na medida em que incorporaram a violência do cotidiano e do entorno. (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006)

Assim o presente trabalho teve como objetivo conhecer a associação entre a violência na escola e os Transtornos Mentais Comuns em professores da rede municipal de ensino de Jaboatão dos Guararapes-PE.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Violência

A violência consiste em ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual. (MINAYO, SOUZA; 1998)

É um tema que se concretizou como matéria diária de alguns anos para cá nos noticiários nacionais e se tornou uma das principais preocupações, senão a principal, da população. (PINO, 2007)

De uma forma geral pode ser classificada em quatro tipos: (1) a violência física, que ocorre quando alguém causa ou tenta causar dano por meio de força física, de algum tipo de arma ou instrumento que possa causar lesões internas, externas ou ambas; (2) psicológica que inclui toda ação ou omissão que causa dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa; (3) sexual que é toda ação na qual uma pessoa, em situação de poder, obriga outra à realização de práticas sexuais e (4) a negligência que ocorre quando há omissão de responsabilidade de um ou mais membros da família em relação a outro, sobretudo para aqueles que precisam de ajuda por questões de idade ou alguma condição física, permanente ou temporária. (DAY et al, 2003)

De acordo com Pino (2007), embora a violência física seja a que mais chama a atenção pela sua dramaticidade, a psicológica, também chamada pelo autor de simbólica, revela-se como a mais perversa, pois atinge o homem no seu próprio ser.

O autor referido acima cita também que a violência que se vive hoje no Brasil não vem do nada, nem de fatores que não sejam já conhecidos, mas sim está relacionada com certas características da história social e econômica do país, não podendo ser atribuída, ingenuamente ou ideologicamente, a perturbações intempestivas da consciência de alguns indivíduos ou a uma repentina mudança das condições do país.

A natureza e as reais dimensões da violência são fatos que ainda não estão suficientemente esclarecidos, porém são bem conhecidas as transformações que vem produzindo nos hábitos e práticas sociais das pessoas. Deve-se salientar também que esse fenômeno se manifesta em diferentes contextos e que o agente

que causa maiores danos dentro de uma situação geralmente é aquele que detém maior poder, e por isso, identificado como autor da violência. (TRINDADE et al, 2009)

Na agenda da saúde esse tema entrou com maior vigor em debate na década de 80 e se consolidou na década de 90, devido a observação de mudanças ocorridas no perfil de morbi-mortalidade da população no país e no mundo, onde as causas externas começaram a aparecer com mais frequência. (MINAYO; SOUZA, 1999)

O mais preocupante dessa mudança foi à evidência de que grupos jovens, sobretudo do sexo masculino, estavam estre as principais vítimas e autores dos episódios de violência, e as causas de morte por homicídio e por acidentes de trânsito (sobretudo de carro e moto) estavam vinculadas ao estilo de vida moderno. (MINAYO; SOUZA, 1999)

São observados como alguns fatores causadores dessa violência os crescentes conflitos e desigualdades na sociedade, à impunidade das infrações e delinquências, à ausência de um projeto político e de sociedade capaz de incluir e não, pelo contrário, aumentar a exclusão social, e o comportamento arbitrário e discriminatório do Estado personificado nas ações ilegais e ilegítimas de seus próprios agentes de segurança. (MINAYO; SOUZA, 1999)

Em um estudo realizado nas principais capitais brasileiras, as pessoas de 20 a 29 anos (sobretudo em Recife e no Rio de Janeiro) e de 60 ou mais anos de idade (especialmente no Distrito Federal, Manaus e Curitiba), foram as mais afetadas pela violência. Consoante à realidade nacional, os homens foram os mais atingidos pelas agressões, pelas autoagressões e pelos acidentes de trânsito. (MINAYO; DESLANDES, 2009)

Deslandes et al (2007) também aponta crianças, adolescentes e mulheres como um grupo que sofre constantemente com os atos de violência, pois em sua pesquisa observou que estes são os grupos decorrentes desse tipo de situação mais frequentemente atendidos pelos serviços de saúde.

A pesquisa realizada por Rodrigues et al (2009), estudou o custo total no sistema público de saúde em 2004 para o atendimento às vítimas de causas externas; e encontrou que esse valor teria sido da ordem de 2,2 bilhões, sendo 119 milhões de reais gastos somente com as agressões. Esse conjunto de despesas equivaleria a cerca de 4% dos gastos totais com a saúde pública naquele ano.

E segundo dados mais atuais do Sistema de Informações de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, de 2010 a novembro de 2013, último mês com dados disponíveis, o Sistema Único de Saúde (SUS) teria gasto em torno de 4 bilhões de reais com atendimento as vitimas de violência.

Além de todas as modificações na vida da população já apontadas, a violência também tem como característica preocupante a de alterar significativamente as relações entre os indivíduos no ambiente de trabalho, causar ruptura de vínculos afetivos importantes e quando trazida para o ambiente escolar modifica expressivamente a relação existente entre professores e alunos. (TRINDADE et al, 2009)

2.2 Violência na Escola

A relação entre violência e escola tem uma abordagem bem complexa e para melhor explica-la Ristum (2010) a dividiu em três categorias que são a violência contra a escola, da escola e na escola.

A violência contra a escola corresponde a deterioração da situação profissional do professor e as agressões de grupos ou pessoas externas ao espaço escolar. A violência da escola é trabalhada pela autora sob a ótica da violência simbólica proposta por Bourdieu em seus trabalhos no ano de 1989, na qual o professor seria tanto alvo quanto autor.

Esse conceito de violência foi proposto com base em uma visão da sociedade como um campo de dominação e de reprodução dissimulada das desigualdades sociais nas instituições, o que contraria a ideia de igualdade de oportunidades vinculada à ideologia liberal. Transpondo para a área da educação, evidencia a ausência de democratização dos sistemas educacionais das sociedades capitalistas.

E por fim Ristum fala da violência na escola, que se expressa de várias formas e ocorre entre os alunos, aluno contra professor, profissionais da educação, funcionários e do professor contra o aluno, entre os profissionais da educação, do sistema de ensino contra a escola e o professor, do aluno contra o patrimônio, entre outras, sendo essa forma de violência a ser tratada no decorrer desse texto.

A violência na escola é o tipo de violência mais divulgado pela mídia e a mais facilmente identificada pelos profissionais da escola, pelos órgãos que a dirigem e pelas instituições policiais.

Passou a ganhar visibilidade na sociedade e lugar no debate público a partir de 1980 e de acordo com Sposito (2001) a partir desta década, o fenômeno da violência na escola, com o registo de depredações, furtos e invasões, torna-se visível e passa a ser acompanhado pelo sistema público de ensino no Brasil.

A partir do ano de 1990, a violência na escola alcança as cidades médias e as regiões menos industrializadas do país. Ocorrendo mudanças no padrão da violência nas escolas públicas, englobando não só atos de vandalismo, mas também práticas de agressões interpessoais, sobretudo entre o público estudantil, se tornando mais frequentes as agressões verbais e as ameaças. (GONÇALVES; SPOSITO, 2002).

Para Sisto (2005) o quadro atual de violência na escola apresenta desde os atos violentos mais comuns como depredações e invasões dos prédios, até as agressões físicas e verbais envolvendo alunos, professores e funcionários da escola e também rivalidades, ameaças e determinação de espaços de poder principalmente naquelas onde o seu entorno apresenta altos índices de criminalidade.

A violência que se desenvolve na escola pode inclusive afetar a qualidade da educação, já que a presença de um ambiente hostil prejudica as relações interpessoais entre os alunos, professores e alunos, professores e administração, alunos e administração, pois a escola e seus profissionais formam um universo capaz de criar condições para que ocorram aprendizagens e interações significativas, porém nesse ambiente de diversidade também ocorrem brigas, atos de agressividade e de violência, e as medidas tomadas para solucionar tais conflitos cabem somente à direção da escola. (RISTUM, 2010)

De acordo com o texto de Vieira et al (2010) apesar das instituições de ensino se respaldarem em um regimento para nortear condutas e comportamentos de seus alunos no sentido de prevenir problemas que resultem em atos violentos, essa prática não têm alcançado êxito, denunciando a necessidade do desenvolvimento de novas estratégias para o enfrentamento do problema.

Ainda nesse sentido o trabalho de Vieira coloca que entendendo-se a dificuldade em conceituar e perceber atos que se configurem como violentos, por ser isso um fenômeno dinâmico, no qual se manifestam comportamentos agressivos dos

que insultam e dos que são insultados, identificam-se também as cargas emocionais inerentes ao agressor e ao agredido, por isso, as investigações nesta temática são relevantes e pertinentes.

É importante também ressaltar que para alguns educadores, a violência se evidencia, de forma mais clara, na relação entre os alunos, estes é que são violentos. Tais educadores no geral, ainda que o façam não se percebem promovendo atitudes de violência para com os alunos, como se professores, diretores e coordenadores pedagógicos fossem isentos de práticas violentas. (SILVA; SOARES; SILVA, 2006)

No entanto o ato de violência provocado pelo corpo docente é tão danoso quanto aquele provocado pelos alunos, pois repercute de maneira bastante negativa no desenvolvimento escolar desses. Esta violência traz custos e consequências que podem ser ainda maiores, já que se verifica a perda da produtividade dos alunos e o comprometimento da formação cidadã desses indivíduos. (SILVA; SOARES; SILVA, 2006)

Pino (2007) levanta uma importante questão quando coloca que as razões dos atos de violência que ocorrem no ambiente escolar são várias, podendo ser lembrada como principal que a escola, em certo sentido, é uma espécie de caixa de ressonância das turbulências sociais que ocorrem nos diferentes meios de onde procedem seus integrantes.

A escola se encontra vulnerável a distintos processos contemporâneos, em particular as exclusões sociais, a atitude do poder público para com a educação e a perda de prestígio e de poder aquisitivo pelos professores, esses são alguns dos muitos fatores que vem aumentando a perda da legitimidade da escola como lugar de produção e transmissão de saberes e a deixando mais exposta a violência. (ABROMOVAY; RUA, 2002)

Por esse motivo se deve lembrar que para a escola garantir qualidade de vida e de ensino para todos que a frequentam e dessa forma promover a cidadania, é importante conhecer o universo onde ela esta inserida, dialogar de perto com a comunidade que a rodeia e entender a sua realidade, para que seja possível enfrentar com mais clareza as situações de violência pelas quais possa vir a passar.

Nessa mesma linha de raciocínio, Sisto (2005) avaliou a agressividade dos alunos em escolas públicas e particulares a fim de confirmar se o tipo de escola de onde provinha o estudante era fator relevante para o aparecimento da violência, e

encontrou que o padrão de agressividade não foi modificado em relação ao tipo de escola que o estudante frequentava, pois o que influenciava essa agressividade dos alunos eram fatores individuais. Assim o autor acrescenta que fatores sociais e também os individuais estão relacionados ao aparecimento da violência na escola, ou seja, o histórico individual de cada um dos seus integrantes influencia o seu comportamento nesse ambiente.

Para tentar minimizar o problema, durante os últimos vinte anos, as políticas públicas de redução da violência em meio escolar têm se originado, sobretudo, na esfera estadual e municipal, sendo uma iniciativa do Ministério da Justiça em parceria com o Ministério da Educação. E atualmente tramita no congresso o projeto de lei numero 3.273 de 2012 sobre a Política de Prevenção à Violência contra Educadores que tem por objetivo oferecer prevenção às agressões físicas e morais por que vêm passando esses profissionais.

Como a violência ao atingir a escola gera um ambiente de insegurança, que repercute em instabilidade emocional para os seus integrantes, são muitas as estratégias avaliadas para diminuir ou eliminar tal fenômeno, principalmente para os professores, pois os mesmos tem se apresentado como os mais prejudicados já que na maioria das vezes não estão preparados para lidar com tal situação em seu ambiente de trabalho.

2.3 A violência contra o professor

Os efeitos da violência, tanto dentro quanto fora da sala de aula, têm levado o professor a atravessar momentos difíceis em sua profissão, e com isso os mesmos deixam de colocar em prática conceitos, reflexões e orientações que são importantes tanto para eles quanto para os estudantes. (ANSER; JOLY; VENDRAMINI, 2003)

Para Ristum (2010) a violência contra o professor esta entre os principais tipos de violência que ocorrem no ambiente escolar, e pode ser praticada pelo sistema de ensino, pelos próprios alunos ou por agentes externos a escola.

A violência gerada pelo sistema de ensino está ligada a maneira como as relações hierárquicas se estruturam no sistema educacional vigente, no qual tanto o professor quanto a escola em geral podem ser o autor, mas na maioria dos casos são alvos desse fenômeno.

Ainda segundo a autora acima, é referido tanto por profissionais da área quanto pelos próprios estudantes que a violência protagonizada pelo aluno contra o professor é uma das formas de violência mais frequentemente encontrada nesse ambiente.

Em um estudo sobre a violência contra o professor de educação física nas escolas públicas do estado do Paraná, encontrou-se que os profissionais estão sujeitos a atos de violência praticados pelos alunos devido à vulnerabilidade do comportamento docente, e segundo a pesquisa os alunos estão dispostos a resolver seus problemas utilizando ações de violência, a partir do ponto onde acreditem que em sua auto percepção, tenham sido prejudicados. (LEVANDOSKI; OGG; CARDOSO, 2011)

Reis et al (2006) estudando a exaustão emocional em professores do município de Vitoria da Conquista, Bahia, encontrou que o relacionamento com os estudantes era o que causava maiores efeitos negativos nessa profissão.

Na sala de aula o professor se depara com alunos com várias características pessoais e oriundos de famílias cujo ambiente é muito variado em valores, estrutura e relações interpessoais, entre outros, e não estando adequadamente preparado para tanto acaba enfrentando uma situação de alta pressão. (SILVA, 2009)

E de acordo com o trabalho de Sposito (2001) o medo da reação dos alunos frente as diferentes situações que podem surgir no cotidiano escolar, levam o docente a requerer em alguns casos até mesmo segurança policial, o que afeta significativamente a qualidade da interação educativa.

Uma das explicações possíveis para o comportamento violento que o estudante podem vir a desenvolver seria a falta do apoio familiar, pois total falta desse apoio, ou em alguns casos a situação de agressividade familiar desses estudantes, e o envolvimento com gangues e trafego de drogas refletem de maneira negativa no comportamento escolar dos mesmos. (SISTO, 2005)

Na investigação realizada por Cardia (1997) e confirmada no trabalho de Nijaine e Minayo (2003) foi encontrado que na visão dos professores os alunos apresentam um comportamento agressivo, intolerante, apático e de baixa auto estima, porque na maioria dos casos tem uma família composta por muitos integrantes, na qual os pais dedicam pouco tempo a educação dos filhos e como resultado esses jovens apresentariam dificuldades no relacionamento com o outro; e

ainda os pais e responsáveis estariam repassando a sua função de preparar esses jovens para a vida aos professores.

Outro fator que também pode influenciar no desenvolvimento da violência contra o professor é a ação de agentes externos, que a depender do contexto social em que a escola está inserida também pode aparecer como fator agravante a esse tipo de violência.

Charlot (2002) escreveu em seu trabalho que nas escolas localizadas em bairros mais problemáticos, tanto os professores quanto o pessoal administrativo, mesmo que ainda não tenha sofrido nenhum ato de violência por parte dos alunos ou da comunidade no entorno, estão sempre em estado de alerta.

E principalmente os educadores que têm maior formação acadêmica já conseguem reconhecer os fatores sociais como uma possível explicação para a violência na escola e contra o professor. Esses profissionais percebem que o contexto social em que estão inseridos afeta significativamente o dia a dia no ambiente escolar. (ANSER; JOLY; VENDRAMINI, 2003)

Como diz Reis et al (2006) ensinar é uma atividade em geral altamente estressante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional dos professores. E o sofrimento causado ao professor por essas situações vivenciadas no seu ambiente de trabalho tem elevado a prevalência de queixas de doenças por parte desses profissionais.

Pois mesmo quando a violência não atinge o professor diretamente, ele se vê envolvido no problema por prestar solidariedade ao colega agredido ou pelos sentimentos que expressa ao se colocar no lugar dele, confirmando assim a necessidade da atenção que deve ser dada a esse fenômeno devido os problemas que pode desencadear. (RISTUM, 2010)

Araújo e Carvalho (2009) avaliando as condições de saúde de professores do estado da Bahia apontaram que os principais problemas de saúde que podem ser desenvolvidos são os vocais, osteomusculares e adoecimento psíquico, sendo esse último apontado como de grande importância, tanto no que diz respeito às referências de sintomas de cansaço mental e nervosismo, quanto na identificação de transtornos mentais comuns.

2.4 Transtornos Mentais Comuns em Professores

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) são perturbações que se caracterizam pela presença de sintomas tais como queixas somáticas inespecíficas, irritabilidade, insônia, nervosismo, dores de cabeça, fadiga, esquecimento ou outras manifestações que poderiam indicar quadros que a psiquiatria classificaria como depressivos, ansiosos ou somatoformes. (MARAGNO et al, 2006)

A classificação e o diagnóstico desse tipo de transtorno se preocupa em analisar os sintomas que causam um sofrimento clinicamente significativo ao indivíduo e produzem prejuízos importantes principalmente ao seu bem estar social e ocupacional.

Segundo a OMS milhões de pessoas sofrem de transtornos mentais no mundo, resultantes de uma complexa interação de fatores genéticos e ambientais o que deixa essa patologia entre quatro das dez principais causas de incapacitação. (VOLCAN et al, 2003)

Esses pacientes são recebidos pelos serviços de saúde mental na atenção básica, que lida com indivíduos que apresentam questões complexas ligadas aos diversos setores da vida e questões sociais, é grande a procura desses pacientes pelos serviços de saúde, porém, o atendimento por vezes acontece de forma muito individualizada e fragmentada. (LIMA et al, 2008; FONSECA, 2008)

Muitos estudos sobre esse assunto apontam que características como nível de escolaridade, idade, sexo, renda familiar e condições precárias de moradia são alguns dos fatores associados ao desenvolvimento de TMC, descritos tanto na literatura nacional quanto na internacional. Alguns destes fatores não podem ser modificados, como idade e sexo, porém outros são passiveis de modificações tanto individualmente quanto coletivamente. (DELCOR et al, 2004; REIS et al, 2005; PORTO et al, 2006; SILVA; MENEZES, 2008; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006; COSTA; LUDERMIR, 2005)

Esse tipo de patologia também pode surgir quando as exigências do meio e do trabalho ultrapassam a capacidade de adaptação do sujeito, tornando amplos os sentimentos de indignidade e inutilidade, e dessa forma afetando o comportamento produtivo.

Gomes (2002) em seu trabalho avaliou os resultados de várias pesquisas na área de saúde mental do professor e aponta que a evolução da análise do contexto

social em que o professor está inserido modificou o sentido das instituições educativas, com a consequente necessidade de adaptações por parte destes causando repercussões a sua saúde mental.

Porto et al (2006) estudando professores de escolas municipais da cidade de Vitória da Conquista no estado da Bahia, concluiu que a prevalência de casos suspeitos de distúrbio ou sofrimentos psíquicos supostamente causados pelas exigências do trabalho docente era elevada, em torno de 54%.

Além das mudanças no trabalho docente, às escolas deixaram de representar um local seguro e protegido na medida em que incorporaram a violência do cotidiano e do entorno desses estabelecimentos de ensino, tendo esse fato refletido de maneira negativa na saúde dos seus integrantes. (GASPARINI et al, 2006)

Em pesquisa realizada com professores de Belo Horizonte foi verificado relatos frequentes de violência com suspeita maior de TMC no grupo que relatou um ou mais episódios de agressão. Além de alunos, os autores da agressão são comumente os pais de alunos ou pessoas externas a escola evidenciando que além de vivenciar a pressão própria da escola, o professor precisa lidar com questões extra classe que podem influenciar negativamente sua qualidade de vida e sua saúde mental. (GASPARINI et al 2006; REIS, 2005)

Esse sofrimento resultante da violência atinge o professor gerando desmotivação, rompimento da organização do trabalho, redução da eficiência e da qualidade do trabalho produzido e atinge também o aluno causando uma desestruturação do processo de ensino e aprendizagem demonstrando assim ser de grande importância as pesquisas em torno dessa temática. (LANCMAN et al, 2007)

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Identificar a associação entre a violência na escola e os transtornos mentais comuns (TMC) em professores de escolas municipais de Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco.

3.2 Objetivos Específicos

- Descrever as situações de violência vivenciadas pelos professores;
- Estimar a prevalência de transtornos mentais comuns;
- Analisar a associação entre a violência na escola e os transtornos mentais comuns.

4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

4.1 Desenho do Estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal do tipo exploratório, realizado a partir de um recorte da pesquisa intitulada “Condições de Trabalho e Saúde do professor” realizada com os profissionais da rede municipal de ensino de Jaboatão dos Guararapes.

Os estudos transversais fornecem uma descrição instantânea na experiência do processo saúde/doença que em geral é dinâmica e evolutiva no tempo. É um estudo pontual, onde a prevalência (número de casos existentes) na população de trabalhadores é medida em um único momento. A análise da prevalência é feita através da comparação entre os grupos de expostos e não expostos à condição de interesse do estudo. (SANTANA; CUNHA, 2012; CHECKOWAY et al, 1989)

Dentre as vantagens deste modelo de estudo, destaca-se:

a) Facilidade na execução e de custo reduzido (quando comparado aos demais tipos de desenho epidemiológicos);
b) Possibilidade de obtenção de informações relevantes em situações de limitação de tempo e de recursos;
c) Produção de informações sobre a frequência e característica da doença ou agravo, fornecendo informações relevantes para os serviços de saúde e programas de intervenção;
d) Possibilidade de descrição de características dos eventos na população, seja da doença, seja dos fatores a ela relacionados, a fim de identificar casos ou detectar grupos de alto risco, para os quais pode-se privilegiar medidas de intervenção mais imediatas;
e) Possibilidade de estudos de condições ou estados que podem levar à doença, como por exemplo o nível de estresse em uma população.
f) Podem ser usados para conhecer associações e examinar redes causais (HULLEY et al, 2001)

Além dessas vantagens que se aplicam aos estudos de corte transversal de um modo geral, considerando o campo específico dos estudos ocupacionais, apontam outras vantagens de sua utilização: sua aplicabilidade a eventos não fatais

(geralmente, caracterizados por uma persistência da prevalência em período considerável de tempo) e a eventos cuja definição do ponto de início seja de difícil estabelecimento. (CHECKOWAY et al, 1989)

4.2 Local do Estudo

O estudo foi realizado com professores do município de Jaboatão dos Guararapes. O município estudado está situado em zona urbana e no litoral, distante 20km da capital do Estado. É composto por 644.620 habitantes, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,777 e o índice de Gini de 0,5961 em 2010 (IBGE Cidades) enquanto que o valor para o estado é 0,6366. A rede de educação pública municipal contava, no momento da coleta de dados, com 127 escolas e 41.998 estudantes distribuídos em 5 distritos (Prazeres, Jaboatão, Cavaleiro, Jordão, Curado).

4.3 População do Estudo

Professores da rede municipal de educação de Jaboatão dos Guararapes que fazem parte do quadro permanente ou com vínculo contratual temporário.

4.4 Tamanho da Amostra

Para cálculo do tamanho da amostra, foi utilizado o módulo StatCalc do programa EpiInfo versão 3.5.1. Os parâmetros de cálculo foram: estudo de corte transversal, frequência da doença de 41,5% em professores do ensino fundamental e médio (DELCOR et al, 2004), intervalo de confiança de 95%, poder do estudo de 80% e razão de chances igual a 2.

O resultado foi de amostra mínima composta por 252 professores. Considerando possíveis recusas e perdas ou problemas no preenchimento dos questionários, foi acrescido 40% ao número de tamanho de amostra e desta forma, a amostra final do estudo será de 353 professores. Devido a grande adesão dos pesquisados a pesquisa coletou informações de 525 sujeitos.

4.5 Critérios de Inclusão

Foram adotados os seguintes critérios para inclusão dos participantes na pesquisa:

- Ser professor do quadro temporário ou permanente da secretaria municipal de educação do município do estudo.
- Estar participando das atividades de educação continuada oferecidas pela secretária de educação, onde foram realizadas as coletas de dados.
- Participar de forma voluntária, com assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A)

4.6 Variáveis Investigadas

Para a coleta de informações foi utilizado questionário a ser respondido pelo próprio(a) professor(a). A versão final do questionário foi elaborada em conjunto com a equipe técnica da pesquisa. (APÊNDICE B)

4.6.1 Variável Dependente

Os Transtornos Mentais Comuns foram avaliados no bloco de questões sobre Saúde Mental, tal avaliação foi realizada através do instrumento de detecção de transtornos mentais comuns: o *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20). (GOLDBERG; HUXLEY, 1992).

O modelo utilizado do SRQ é recomendado pela OMS para ser utilizado em estudos epidemiológicos para determinação da prevalência de TMC em comunidades ou em serviços de atenção básica em populações dos países em desenvolvimento e a confiança nesse instrumento veio do fato de ter sido testado e valido em população brasileiras. A versão original continha 24 itens, distribuídos em vinte questões para avaliação de transtornos não-psicóticos, e quatro para transtornos psicóticos como alucinações, delírio paranoide e confusão mental, porém, de acordo com a definição do TMC optou-se por retirar as quatro ultimas questões, ficando assim um questionário composto por vinte perguntas com

resposta tipo sim/não.(MARI, 1987; FONSECA, 2008; SANTOS; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2009)

As perguntas incluem questões sobre dores de cabeça, falta de vontade de realizar as tarefas diárias, má digestão, insônia, sentimentos de tristeza, nervoso, tremores, facilidade de assustar-se, entre outras. A partir de oito respostas positivas, os entrevistados são considerados suspeitos para TMC. (FONSECA, 2008)

Como os transtornos mentais comuns, caracterizam-se por sintomas não-psicóticos como: insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, na versão brasileira foram retiradas as 4 questões referentes aos distúrbios psicóticos mantendo-se a versão com 20 itens. (SANTOS; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2009)

Para preencher o critério para suspeito, no caso de transtorno mental comum, foi utilizado como ponto de corte para esse estudo o preenchimento de no mínimo oito dos vinte itens presentes no questionário.

4.6.2 Variável Independente

- **Violência.**

Questões sobre situações de violência vivenciadas na escola em várias dimensões (psicológica, verbal e física) em conflitos de alunos com alunos, professores/funcionários com alunos, professores/funcionários com professores/funcionários e vindos de fora da escola (pais, vizinhança, outros). Os participantes responderam sim ou não para as situações de violência citadas no quadro abaixo e também responderam sobre o perpetrador da ação, se seriam estudante, professores, alguém da chefia, outro funcionário, alguém de fora da escola ou não sabiam.

Violência na Escola *(situações vivenciadas nos 6 meses anteriores)*			
Variável	**Definição**	**Tipo / Instrumento**	**Análise**
Agressão Física Contra Professor	Usar de força física excessiva contra docente	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Agressão Verbal e/ou Ameaça Contra Professor	Forma de violência psicológica por meio de palavras ou atitudes	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim

	agressivas e que causam humilhação ao docente		
Agressão ou Ameaça com Arma de Fogo ou Arma Branca	Danos físicos e/ou psicológicos provocados pelo uso de armas	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Tráfico ou Venda de Drogas	Comércio ilícito de entorpecentes	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Consumo de Drogas	Uso de entorpecentes	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Consumo de Bebidas Alcóolicas	Uso de drogas lícitas, como o álcool	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Perpetrador	O ator responsável pelo ato de violência cometido	Nominal	0= Estudante 1= Alguém de fora da escola 2= Outro funcionário 3= Professor 4= Chefia 5= Não sabe informar

4.6.3 Outras variáveis

Foram coletadas informações mediante um questionário que possuía, além das variáveis citadas anteriormente, as que se encontram no quadro abaixo.

Bloco 1 - Identificação			
Variável	**Definição**	**Tipo / Instrumento**	**Análise**
Idade	Tempo de vida em anos.	Discreta	0= ≤35 anos 1= >36 anos
Sexo	Sexo autorreferido pelo pesquisado.	Nominal Dicotômica	0= Masculino 1= Feminino
Cor da pele	Autorreferido pelo entrevistado.	Nominal Dicotômica	0= Branco 1= Não Branco
Orientação sexual	Opção sexual.	Nominal Dicotômica	0= Heterossexual 1= Não Heterossexual
Renda média	Soma total dos	Discreta	0= ≤ 10 salários mínimos

mensal do domicílio	salários de todos os membros de uma família.		1= >10 salários mínimos
Quantas pessoas dependem desta renda	Pessoas que possuem renda insuficiente para suas necessidades ou que não tenham fonte de renda.	Discreta	0= ≤ 3 1= ≥ 4
Escolaridade	Tempo de frequência ou de permanência do indivíduo na escola.	Nominal Dicotômica	0= Até curso superior completo 1= Especialização e Pós-Graduação
Bloco 2 – Ambiente da Escola			
Variável	**Definição**	**Tipo / Instrumento**	**Análise**
Tempo que trabalha como professor	Tempo de carreira exercendo a profissão docente.	Discreta	0= ≤ 30 anos 1= > 31
Carga horária semanal	Tempo, em horas, dedicadas à atividade docente.	Discreta	0= ≤ 40 horas 1= >41
Valorização pelos colegas de trabalho	Questões relacionadas ao bem estar no trabalho	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Valorização pela chefia	Questões relacionadas ao bem estar no trabalho	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Valorização pelos alunos	Questões relacionadas ao bem estar no trabalho	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Bloco 3 – Saúde Geral			
Variável	**Definição**	**Tipo / Instrumento**	**Análise**
Fumo	Repetição do ato de tragar/aspirar a fumaça do cigarro, charuto e/ou cachimbo.	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim

Consumo de bebida alcoólica	Repetição do ato de ingerir líquido que contenha álcool etílico.	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Diabetes	Distúrbio metabólico com aumento da concentração de glicose no sangue por insuficiência de insulina	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Hipertensão	Distúrbio clínico onde a força ou pressão exercida pelo sangue contra as paredes dos vasos sanguíneos ultrapassa o valor estabelecido como normal	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Alergias	Resposta ou reação imunológica exagerada a substâncias que, geralmente, não são nocivas.	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Problemas circulatórios	Má circulação que pode ser causada por insuficiência venosa e/ou arterial, por acúmulo de placas de gordura nas artérias.	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Problemas digestivos	Distúrbios relacionados a qualquer fase do processo digestivo.	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Problemas vocais	Disfunções relacionadas às características da voz, disfonias, calos vocais,	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Problemas respiratórios	Distúrbios respiratórios relacionados ao déficit da troca gasosa ou por insuficiência dos	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim

	valores de ventilação alveolar para determinada demanda metabólica.		
Transtornos Mentais Comuns (TMC)	Questões do SRQ-20 utilizadas para identificar casos suspeitos de TMC	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Absenteísmo por motivos médicos	Informação autoreferida sobre faltas em caso de consultas e/ou exames médicos.	Discreta	0= ≤ 5 dias 1= >5 dias
Número de visitas médicas anuais	Informação autoreferida sobre quantidade de idas ao profissional de saúde com intuito de cuidar da saúde física e/ou mental.	Discreta	0= ≤ 5 dias 1= >5 dias
Capacidade física para o trabalho	Informação autoreferida sobre competência ou qualidade do indivíduo relacionado ao desempenho do trabalho.	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim
Capacidade emocional para o trabalho	Informação autoreferida sobre habilidades tais como motivar a si mesmo e vencer frustrações	Nominal Dicotômica	0= Não 1= Sim

4.8 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada durante as sessões de educação continuada oferecidas a todos os professores do Município pela secretaria de educação. Eram convidados a participar desse momento os professores de todas as disciplinas oferecidas pelas escolas do município do estudo. Os encontros de educação

continuada são realizados constantemente pela secretaria de educação e os professores não sabiam previamente sobre a realização da pesquisa.

Após autorização da Secretaria de Educação do Município do estudo e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi iniciada a coleta de dados.

A atividade de campo foi iniciada com a visita de um auxiliar de pesquisa nas atividades de educação continuada realizadas pela secretaria de educação do município do estudo. Este auxiliar conduzia uma apresentação da proposta do estudo aos professores.

Foi entregue aos professores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o preenchimento, o TCLE era recolhido e colocado em uma pasta. Após o recolhimento do TCLE era entregue o questionário que quando devolvido era colocado em uma pasta de cor diferente. A estratégia apresentada foi conduzida com o objetivo de mostrar ao pesquisado que não haveria vinculação do TCLE assinado e o questionário anônimo a fim de minimizar recusas.

Os TCLE foram arquivados e os questionários seguiram para e digitação. Após digitação, os questionários e os TCLE preenchidos foram arquivados por um período igual a cinco anos.

4.9 Análise dos Dados

O banco de dados com as informações da amostra foi obtido por meio de digitação no programa *Statistical Package for the Social Sciences*-SPSS versão 17.0.

Inicialmente foram descritas e analisadas as características da população estudada de acordo com as informações gerais obtidas no bloco de identificação dos indivíduos amostrados.

Foi realizada primeiramente análise univariada para observação da frequência dos eventos estudados e descrever a população, posteriormente foi realizada analise bivariada, realizando comparação da variável dependente com as variáveis independentes.

Para testar a força da associação entre essas variáveis foi utilizado a medidas de associação conhecida como razão de chances ou Odds Ratio (OR), pois

o objetivo foi analisar se a chance desenvolver o TMC no grupo dos professores expostos as situações de violência seria maior ou menor do que no grupo de não expostos. Para inferência estatística na avaliação das associações foi usado nível de significância de 5% ou calculados os intervalos de confiança de 95%.

4.7 Aspectos Éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (ANEXO A). Sendo assegurada a confidencialidade dos dados fornecidos para a presente pesquisa. A equipe se comprometeu a utilizar as informações dadas exclusivamente para atender aos objetivos estabelecidos no presente estudo.

Em nenhuma situação, o entrevistado foi identificado, mantendo-se o anonimato do mesmo. Esse procedimento objetiva assegurar o máximo de confidencialidade das informações, impossibilitando a identificação do indivíduo entrevistado. Esperou-se, com esse procedimento, diminuir recusas em participar do estudo e aumentar a fidedignidade das respostas dadas.

Também foi solicitado ao participante da pesquisa concordância formal em participar do estudo, assumindo conhecer e concordar com os objetivos do estudo, por meio de um Termo de Consentimento Informado, seguindo-se as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Esta pesquisa não representou riscos físicos ou psicossociais para os pesquisados. Em contrapartida, os pesquisados receberam um folder explicativo sobre saúde do professor. Este folder foi elaborado pela equipe do projeto.

5. RESULTADOS

Dentre o total de professores pesquisados, a maioria era do sexo feminino (86,1%), tinha idade maior que 36 anos de idade (62,5%), cor da pele auto referida não branca (72,2%) e heterossexuais (94,3%). Houve predomínio de professores especializados e pós-graduados (53,5%). A renda média do domicílio era menor ou igual a dez salários mínimos (68,4%) tendo quatro ou mais dependentes dessa renda (54,3%).(Tabela 1).

Tabela 1: Características sociodemográficas de professores de escolas municipais da cidade de Jaboatão dos Guararapes – PE.

Variável	N (525)	%
Idade		
≤35 anos	197	37,5
>36 anos	328	62,5
Sexo		
Masculino	73	13,9
Feminino	452	86,1
Cor da pele autoreferida		
Branco	146	27,8
Não branco	379	72,2
Opção Sexual		
Heterossexual	495	94,3
Não Heterossexual	30	5,7
Renda Média familiar[1]		
≤ 10 SM	359	68,4
>10 SM	166	31,6
Pessoas Dependentes da Renda		
≤ 3	240	45,7
≥ 4	285	54,3
Escolaridade		
Até curso superior completo	244	46,5
Especialização e Pós-graduação	281	53,5

[1]Salários mínimos no valor do período da coleta de dados (R$ 545,00)

Na Tabela 2 são apresentados os resultados relativos às características do ambiente organizacional de trabalho dos professores, pode-se observar predominância de professores que lecionam a menos de 30 anos (96,2%), carga horária igual ou maior que quarenta horas semanais (86,5%). Nas questões que tratam sobre a valorização profissional, as respostas foram negativas e os indivíduos não se sentiam valorizados pelos colegas de trabalho (93,9%), pela chefia (88%) e pelos alunos (93,9%).

Tabela 2: Características relacionadas ao ambiente organizacional de professores de escolas municipais da cidade de Jaboatão dos Guararapes – PE.

Variável	N (525)	%
Tempo que trabalha como professor		
≤ 30 anos	505	96,2
> 31	20	3,8
Carga horária semanal		
≤ 40 horas	454	86,5
> 41	71	13,5
Valorização pelos colegas de trabalho		
Sim	32	6,1
Não	493	93,9
Valorização pela chefia		
Sim	63	12,0
Não	462	88,0
Valorização pelos alunos		
Sim	32	6,1
Não	493	93,9

No que diz respeito às questões de saúde geral, a maioria dos entrevistados relatou que não fumavam (91,2%) e que não tinham o habito de consumir bebida alcoólica (86,9%). Não tinham diabetes (96,6%), hipertensão (81,5%), problemas circulatórios (54,0%), digestivos (68,0%), vocais (50,1%) e respiratórios (77,1%).(Tabela 3)

A maior parte dos entrevistados se considerava capaz fisicamente (85,%) e emocionalmente (92,6%) para desenvolver seu trabalho. A maioria também realizou 5 visitas ou menos ao médico durante o ano (83,2%), porém, destaca-se o número de faltas ao trabalho por problemas de saúde, 5 faltas ou mais (69,1%), e a prevalência de TMC de 37,1%.

Tabela 3: Saúde geral de professores de escolas municipais da cidade de Jaboatão dos Guararapes – PE.

Variável	N (525)	%
Fumo		
Não	479	91,2
Sim	46	8,8
Consumo de bebida alcoólica		
Não	456	86,9
Sim	69	13,1
Diabetes[1]		
Não	507	96,6
Sim	18	3,4
Hipertensão[1]		
Não	428	81,5
Sim	97	18,5
Alergias[1]		
Não	276	52,6
Sim	249	47,5
Problemas Circulatórios[1]		
Não	336	64,0
Sim	189	36,0
Problemas Digestivos[1]		
Não	357	68,0
Sim	168	32,0
Problemas Vocais[1]		
Não	263	50,1
Sim	262	49,9
Problemas Respiratórios[1]		
Não	405	77,1
Sim	120	22,9
TMC (Transtorno Mental Comum)		
Não	330	62,9
Sim	195	37,1
Absenteísmo por problemas de saúde, nos últimos 6 meses*		
≤ 5 dias	363	69,1
> 5 dias	162	30,9
Numero de visitas médicas anuais		
≤ 5	437	83,2
> 5	88	16,8
Capacidade física para o trabalho[1]		
Sim	446	85,0
Não	79	15,0
Capacidade emocional para o trabalho[1]		
Sim	486	92,6
Não	39	7,4
Total	**525**	**100,0**

[1]Informações autorreferidas

Na Tabela 4 estão descritas a frequência das respostas dos professores para o SRQ-20.

Tabela 4: Frequência de respostas para as questões do Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20), em professores da rede municipal de ensino de Jaboatão dos Guararapes-PE.

Variáveis	**N=525**	**%**
Frequência com que sente dor de cabeça		
Não	300	57,1
Sim	225	42,9
Têm falta de apetite		
Não	443	84,4
Sim	82	15,6
Dorme mal		
Não	335	63,8
Sim	190	36,2
Assusta-se com facilidade		
Não	360	68,6
Sim	165	31,4
Tem tremores nas mãos		
Não	460	87,6
Sim	65	12,4
Sente-se nervoso, tenso ou preocupado		
Não	294	56,0
Sim	231	44,0
Têm má digestão		
Não	366	69,7
Sim	159	30,3
Têm dificuldade em pensar		
Não	412	78,5
Sim	113	21,5
Têm se sentido triste ultimamente		
Não	315	60,0
Sim	210	40,0
Têm chorado mais do que costume		
Não	415	79,0
Sim	110	21,0
Dificuldade em encontrar satisfação nas atividades diárias		
Não	335	63,8
Sim	190	36,2
Dificuldade para tomar decisões		
Não	390	74,3
Sim	135	25,7
Tem dificuldade no serviço (seu trabalho lhe causa sofrimento)		
Não	442	84,2
Sim	83	15,8
Se sente incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida		
Não	89	17,0
Sim	436	83,0
Tem perdido o interesse pelas coisas		
Não	423	80,6
Sim	102	19,4
Sente-se uma pessoa inútil (sem préstimo)		
Não	497	94,7
Sim	28	5,3
Tem tido a ideia de acabar com a vida		
Não	477	90,9
Sim	48	9,1

Tabela 4: Frequência de respostas para as questões do Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20), em professores da rede municipal de ensino de Jaboatão dos Guararapes-PE.

(continuação)

Variáveis	N=525	%
Sente-se cansado o tempo todo		
Não	360	68,6
Sim	165	31,4
Tem sensações desagradáveis no estomago		
Não	360	68,6
Sim	165	31,4
Cansa com facilidade		
Não	349	66,5
Sim	176	33,5

Sobre as situações de violência vivenciadas pelos professores nas escolas, a Tabela 5 monstra que os entrevistados apontaram presença de todos os eventos questionados, uns em maior e outros em menor porcentagem. O consumo de drogas (11,0%), tráfico ou venda de drogas (10,0%), agressão ou ameaça com arma de fogo ou arma branca (7,0%) e consumo de bebida alcoólica (4,4%), todos ocorridos dentro da escola, foram os eventos menos citados pelos professores.

Agressão verbal e/ou ameaça contra o professor (42,9%) e a agressão física contra o professor (22,9%) dentro da escola foram os mais citados, sendo dentre todas as opções de perpetrador o aluno apontado como o principal, 76,8% e 80% dos casos respectivamente.

Tabela 5: Caracterização das situações de violência na escola vivenciadas pelos professores e os perpetradores da violência.

Variável	N=525	%			
Agressão física contra o professor dentro da escola					
Não	405	77,1			
Sim	120	22,9	**Perpetrador**	**N=120**	**%**
			Estudante	96	80,0
			Alguém de fora da escola	14	11,6
			Outro funcionário	2	1,7
			Chefia	2	1,7
			Não sabe informar	6	5,0
Agressão verbal e/ou ameaça contra o professor dentro da escola					
Não	300	57,1			
Sim	225	42,9	**Perpetrador**	**N=225**	**%**
			Estudante	173	76,8
			Alguém de fora da escola	34	15,2
			Outro funcionário	1	0,4
			Professor	6	2,7
			Chefia	2	0,9
			Não sabe informar	9	4,0
Agressão ou ameaça com arma de fogo ou arma branca dentro da escola					
Não	488	93,0			
Sim	37	7,0	**Perpetrador**	**N=37**	**%**
			Estudante	27	72,8
			Alguém de fora da escola	5	13,6
			Não sabe informar	5	13,6
Tráfico ou venda de drogas dentro da escola					
Não	472	89,9			
Sim	53	10,1	**Quem realiza**	**N=53**	**%**
			Estudante	43	81,1
			Alguém de fora da escola	6	11,4
			Não sabe informar	4	7,5
Consumo de drogas dentro da escola					
Não	467	89,0			
Sim	58	11,0	**Quem realiza**	**N=58**	**%**
			Estudante	49	84,5
			Alguém de fora da escola	6	10,4
			Não sabe informar	3	5,1
Consumo de bebida alcoólica dentro da escola					
Não	502	95,6			
Sim	23	4,4	**Quem realiza**	**N=23**	**%**
			Estudante	18	78,3
			Alguém de fora da escola	2	8,7
			Professor	1	4,3
			Não sabe informar	2	8,7

Foi avaliada também a associação entre o TMC e as variáveis independentes do estudo. Características sociodemográficas não demonstraram associação estatisticamente significativa, porém, a valorização profissional pelos colegas de trabalho (OR=0,43 e IC95% 0,21-0,89), pela chefia (OR=0,33 e IC95% 0,19-0,58) e pelos alunos (OR=0,33 e IC95% 0,15-0,69) se mostraram associados.

Tabela 6: Associação entre Transtornos Mentais Comuns e Características do ambiente organizacional de professores de escolas municipais da cidade de Jaboatão dos Guararapes – PE.

	TMC			
	Não	Sim	OR	I.C.
	N (%)	N (%)		
Tempo que trabalha como Professor				
≤ 30 anos	314(62,2)	191(37,8)	1	
31 ou + anos	16(80,0)	4(20,0)	0,41	0,13 – 1,24
Carga horária semanal				
≤ 40 horas	286(63,0)	168(37,0)	1	
41 horas ou +	44(62,0)	27(38,0)	1,04	0,62 – 1,74
Valorização pelos colegas de Trabalho				
Não	316(64,1)	177(35,9)	1	
Sim	14(43,8)	18(56,3)	**0,43**	**0,21 – 0,89**
Valorização pela chefia				
Não	305(66,0)	157(34,0)	1	
Sim	25(39,7)	38(60,5)	**0,33**	**0,19 – 0,58**
Valorização pelos alunos				
Não	318(63,5)	175(35,5)	1	
Sim	12(37,5)	20(62,5)	**0,33**	**0,15 – 0,69**

Quanto à saúde geral, o TMC mostrou-se associado à faltas ao trabalho por problemas de saúde (OR=0,46 e IC95% 0,30-0,69), baixa capacidade física para o trabalho (OR= 0,38 e IC95% 0,26-0,55) e baixa capacidade emocional para o trabalho (OR=0,24 e IC95% 0,16-0,35). (Tabela 7)

Tabela 7: Associação entre Transtornos Mentais Comuns e saúde geral de professores de escolas municipais da cidade de Jaboatão dos Guararapes – PE.

	TMC			
	Não	Sim	OR	IC 95%
	N (%)	N (%)		
Fumo				
Não	305(92,4)	174(89,2)	1	
Sim	25(7,6)	21(10,8)	1,47	0,80 – 2,70
Consumo de bebida alcoólica				
Não	290(87,9)	166(85,1)	1	
Sim	40(12,1)	29(14,9)	1,26	0,75 – 2,11
Diabetes[1]				
Não	325(98,5)	182(93,3)	1	
Sim	5(1,5)	13(6,7)	**4,64**	**1,62 – 13,23**
Hipertensão[1]				
Não	275(83,3)	153(78,5)	1	
Sim	55(16,7)	42(21,5)	1,37	0,87 – 2,14
Alergias[1]				
Não	195(59,1)	81(41,5)	1	
Sim	135(40,9)	114(58,5)	**2,03**	**1,41 – 2,91**
Problemas Circulatórios[1]				
Não	241(73,0)	95(48,7)	1	
Sim	89(27,0)	100(51,3)	**2,85**	**1,96 – 4,13**
Problemas Digestivos[1]				
Não	273(61,5)	84(30,8)	1	
Sim	57(17,3)	111(56,9)	**6,32**	**4,23 – 9,46**
Problemas Vocais[1]				
Não	203(61,5)	60(30,8)	1	
Sim	127(38,5)	135(69,2)	**3,59**	**2,46 – 5,24**
Problemas Respiratórios[1]				
Não	279(84,5)	126(64,6)	1	
Sim	51(15,5)	69(35,4)	**2,99**	**1,97 – 4,55**
Absenteísmo por problemas de saúde nos últimos 6 meses[1]				
≤ 5 dias	209(63,3)	154(70,0)	1	
> 5 dias	121(36,7)	54(27,7)	**0,46**	**0,30 – 0,69**
Numero de visitas médicas Anuais				
≤ 5	296(89,7)	141(72,3)	1	
> 5	34(10,3)	54(27,7)	**3,33**	**2,07 – 5,35**
Capacidade física para o trabalho[1]				
Sim	157(47,6)	137(70,3)	1	
Não	173(52,4)	58(29,7)	**0,38**	**0,26 – 0,55**
Capacidade emocional para o trabalho[1]				
Sim	93(28,2)	120(61,5)	1	
Não	237(71,8)	75(38,5)	**0,24**	**0,16 – 0,35**

[1]Informações autorreferidas

A Tabela 8 apresenta a associação do TMC com as situações de violência vivenciadas pelos professores no ambiente escolar e dentre todas as situações questionadas apenas o consumo de bebida alcoólica dentro da escola não mostrou associação com o desfecho, já as demais variáveis se apresentaram fortemente associadas ao desfecho em estudo.

Tabela 8: Associação entre Transtornos Mentais Comuns e as situações de violência vivenciadas pelos professores nas escolas da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes - PE.

	TMC			
	Não	Sim	OR	IC 95%
	N (%)	N (%)		
Agressão física contra o professor dentro da escola				
Não	281(69,4)	124(30,6)	1	
Sim	49(40,8)	71(59,2)	**3,28**	**2,15 – 5,00**
Agressão verbal e/ou ameaça contra o professor dentro da escola				
Não	220(73,3)	80(26,7)	1	
Sim	110(48,9)	115(51,1)	**2,87**	**1,99 – 4,14**
Agressão ou ameaça com arma de fogo ou arma branca dentro da escola				
Não	319(65,4)	169(34,6)	1	
Sim	11(29,7)	26(70,3)	**4,46**	**2,15 – 9,25**
Tráfico ou venda de drogas dentro da escola				
Não	310(65,7)	162(34,3)	1	
Sim	20(37,7)	33(62,3)	**3,15**	**1,75 – 5,67**
Consumo de drogas dentro da escola				
Não	305(65,3)	162(34,7)	1	
Sim	25(43,1)	33(56,9)	**2,48**	**1,42 – 4,32**
Consumo de bebida alcoólica dentro da escola				
Não	319(63,5)	183(36,5)	1	
Sim	11(47,8)	12(52,2)	1,90	0,82 – 4,39

6. DISCUSSÃO

No que diz respeito aos resultados encontrados na presente pesquisa, a análise dos dados para as características gerais da população demonstrou que mais da metade dos docentes era do sexo feminino, corroborando com o resultado encontrado por Reis et al (2005) ao avaliar o trabalho e a presença de distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista na Bahia, tal fato mostra que a docência ainda é considerada como uma atividade de trabalho feminina, ou seja, relacionada ao cuidado de pessoas.

A idade foi semelhante ao encontrado por Gasparini et al (2006) em seu trabalho que avaliou Transtornos Mentais Comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte em Minas Gerais. Quanto ao grau de escolaridade, chama a atenção que mais de 53% dos professores sejam pós-graduados. É possível que o plano de carreira adotado pela secretaria de educação local, que recompensa financeiramente a formação do professor, esteja servindo como um estímulo para que os profissionais retornem aos estudos.

Variáveis como carga horária semanal e tempo de trabalho como professor também são semelhantes em outros estudos reforçando a ideia que o perfil do professor do ensino fundamental e médio é semelhante em diversas regiões do Brasil.

Sobre a situação de saúde dos professores, o consumo de bebida alcoólica e o habito de fumar referido por alguns dos entrevistados corrobora com os achados de Araújo et al (2005) que avaliou professores com vinculo contratual permanente da Universidade Federal de Santas.

Porém os problemas de saúde que apresentaram maior frequência foram os problemas vocais, seguido das alergias e do TMC. Perfil semelhante foi encontrado por Delcor et al (2004) quando avaliaram as condições de trabalho e saúde de professores de Vitória da Conquista na Bahia.

No trabalho acima os problemas psicossomáticos ou relacionados à saúde mental e problemas relacionados ao uso intensivo da voz tiveram alta frequência. Também foram citados como diagnósticos médicos problemas digestivos, dermatites, problemas circulatórios e respiratórios, concordando com o que foi encontrado nesta pesquisa.

Sobre os problemas vocais Fuess e Lorenz (2003), que avaliaram disfonia em professores do ensino municipal de Mogi das Cruzes, encontraram em seus resultados que idade, tempo na profissão, carga horaria semanal e quantidade de alunos por classe, são alguns dos principais fatores que podem influenciar no aparecimento desse problema e acrescentam que medidas preventivas simples poderiam ser tomadas a fim de evita-los.

Com relação aos casos suspeitos de TMC, neste estudo foi encontrado prevalência de 37,1%, valor intermediário entre os achados de Silvany-Neto(2000), Delcor (2004) e Gasparini (2006) de 20,1%, 45,5% e 50,3% respectivamente, que também foram realizados com professores.

Estes valores são maiores que os encontrados pelo estudo de Maragno (2006) quando avaliou a população assistida pelo programa de saúde da família do distrito sanitário de um município de São Paulo e encontrou prevalência de 24,95% para TMC, e para a população de trabalhadores urbanos avaliadas no estudo de Farias e Araújo (2011) que foi de 25,2%.

Tais resultados supõem que os professores podem estar apresentando mais TMC que a população em geral e também mais doença que outras classes profissionais. Tais valores também apontam que a docência, em diferentes cenários e áreas do Brasil tem afetado a saúde mental do professor.

Quando testada a associação entre as características gerais da população e o TMC, não foi encontrada significância estatística. Embora alguns estudos (Fonseca et al, 2008; Ludermir e Melo Filho 2002; Costa e Ludermir, 2005) discutam a associação do TMC com renda, idade e escolaridade, este estudo não encontrou tais resultados. É possível pensar que a homogeneidade do grupo quanto às condições de vida não permita tal análise.

Muitas variáveis relacionadas à saúde geral dos professores mostraram-se associadas ao TMC. É possível destacar a associação encontrada entre o absenteísmo e TMC, pois em alguns casos o absenteísmo é apontado como estratégia utilizada pelos professores para escapar de situações estressoras no local de trabalho. (SANTINI; MOLINA NETO, 2005)

Na associação encontrada entre o TMC e a capacidade emocional dos professores para o trabalho houve semelhança com o resultado de um estudo com professores de Vitória da Conquista na Bahia. Fatores que causavam exaustão

emocional, como o cansaço mental e o nervosismo, foram encontrados no grupo estudado, confirmando os achados desta pesquisa. (REIS et al, 2006)

No que diz respeito à capacidade física para o trabalho, onde também foi encontrada associação com TMC, pesquisas sobre o assunto explicam que alguns pacientes que desenvolvem esse tipo de transtorno acabam por somatizar o sofrimento causado pelas situações que passam e essa somatização repercute, além de outros, na sua própria saúde física. (FONSECA; GUIMARÃES; VASCONCELOS, 2008)

E quando questionados se estavam se sentindo valorizados pelos colegas de trabalho, pela chefia e pelos alunos, a maioria dos professores que participou da pesquisa respondeu que não se sentiam valorizados. E ao testar a associação dessas variáveis com o TMC os resultados mostraram que a valorização negativa pelos colegas de trabalho (OR=0,43 e IC95% 0,21-0,89), pela chefia (OR=0,33 e IC95% 0,19-0,58) e pelos alunos (OR=0,33 e IC95% 0,15-0,69) poderia reduzir a chance de TMC. Para a população em estudo tais resultados são de grande importância no que diz respeito a saúde mental, já que a valorização profissional, o reconhecimento e a visibilidade do cumprimento do trabalho têm aparecido como fatores que evitam o desenvolvimento de transtornos mentais. (BÁRBARO et al, 2009)

Sobre as situações de violência vivenciadas nas escolas que foram pesquisadas, a agressão verbal ou ameaça e a agressão física foram apontadas como as formas mais frequentes, tendo o estudante como principal perpetrador.

Resultados semelhantes foram encontrados em estudo recente realizado com trabalhadores da educação na Pensilvânia – Estados Unidos, onde 60,4% dos professores relataram ter sofrido agressão verbal e em 73% dos casos partindo dos estudantes. (TIESMAN et al, 2013)

Também na Turquia, quando questionados sobre violência, os professores responderam que costumam sofrer com críticas e não valorização do trabalho realizado, difamação, ridicularização por sua aparência física e etnia, assédio sexual (praticado de forma verbal, visual ou física) e violência física na escola. (CELIK; PERKER, 2010)

Para Wilson et al (2010) o impacto dessa violência sofrida pelo professor sobre sua carreira, seu psicológico e o emocional além de ser bastante preocupante é bem mais danoso naqueles que vivenciam mais de um tipo de violência.

Kauppi e Pörhölä (2012) ao realizar um estudo com professores da Finlândia, também encontraram que problemas como a falta de valorização e vitimização por algum tipo de violência, para esses profissionais são problemas inerentes a responsabilidade que a profissão docente traz.

Diante disso seria interessante colocar que, investir no empoderamento do professor em sala de aula e em laços sociais entre ele, a escola e a comunidade poderia ser uma estratégia utilizada para evitar tais situações, já que essa violência que se encontra no ambiente escolar e com a qual o professor se vê obrigado a conviver já se tornou um fator estressor normal do seu cotidiano, bem como a precarização das condições de trabalho que veio sofrendo a profissão docente ao longo dos anos, e esses novos desafios muitas vezes superam os limites adaptativos do individuo que não conseguindo conviver ou supera-los pode sofrer consequências psicológicas sérias. (FARIAS, 2009; SANTINI; MOLINA NETO, 2005)

Quando realizado o estudo da associação entre o TMC e as situações de violência, exceto o consumo de bebida alcoólica dentro da escola, todas as outras se mostraram associadas. A análise dos dados demostrou que a agressão física (OR 3,28 IC95% 2,15-5,00) e a agressão verbal (OR 2,87 IC95% 1,99-4,14) contra o professor, bem como a agressão ou ameaça com arma branca ou arma de fogo (OR 4,46 IC95% 2,15-9,25), o tráfico (OR 3,15 IC95% 1,75-5,67) e o consumo de drogas na escola (OR 2,48 IC95% 1,42-4,32) estão fortemente associados aos TMC.

Tais resultados reforçam a ideia de que os professores, independente do contexto em que se encontram, estão expostos a violência, que pode ser praticada pelo aluno, mas também por outros atores que estão envolvidos no contexto escolar, e tais atos de violência vem repercutindo de forma negativa na vida desses profissionais causando além do adoecimento físico, principalmente o adoecimento mental forçando, muitas vezes, o docente a se ausentar do local de trabalho por motivo de tratamento ou por medo das situações que vivenciou ou pode vir a vivenciar.

Koves-Masféty et al (2006) quando realizou sua pesquisa na França com trabalhadores da educação sindicalizados, destacou que justamente o sentimento de insegurança e fragilidade emocional que os professores enfrentam nas situações de violência podem levar ao desgaste profissional, a desmotivação para o trabalho e ao adoecimento mental.

E sobre o assunto, Türküm (2011) também discute que apesar de existirem normas legais para proteger os indivíduos dessas situações, muitas vezes esses não pedem ajuda e por não obter o apoio necessário e o atendimento especializado de que necessitam para tratar o trauma causado pela violência acabam desenvolvendo algum tipo de transtorno, por exemplo, o TMC.

Para evitar o desenvolvimento da violência contra o professor uma das estratégias que poderiam ser úteis seria primeiramente, aceitar que esse é um problema de todos e não só do profissional docente, é uma responsabilidade que deve ser partilhada entre escola, pais e comunidade, já que esses fatores podem interferir diretamente no aparecimento da violência na escola. (ESPELAGE et al, 2013)

Este estudo, por uma limitação do desenho transversal, não pode confirmar a sequencia temporal dos eventos. Para aumentar a segurança dos pesquisados sobre o anonimato das informações, não foi questionado o nome das escolas nas quais os mesmos lecionavam e, por este motivo, não foi possível mapear a violência na rede pública de ensino do Município.

7. CONCLUSÃO

Os resultados encontrados nesse trabalho demonstram que a violência está presente nas escolas afetando a saúde mental dos professores. Foi possível perceber também, a partir dos estudos utilizados para compor o texto, que este é um problema bem mais presente nas escolas do que se imagina e que vem afetando o sistema escolar de uma maneira global.

A associação encontrada entre a violência contra o professor e o TMC sugere que novas investigações sejam realizadas, já que a bibliografia atual, principalmente a nacional, ainda é bastante escassa e o campo de investigação é um vasto espaço aberto.

Apesar de encontrada associação entre as variáveis estudadas não é possível estabelecer uma relação de causa devido o tipo de estudo, mas seria interessante a realização de estudos longitudinais que pudessem estabelecer tal relação.

Sendo assim a presente investigação alcançou os objetivos propostos, no que diz respeito ao desenvolvimento dessa dissertação e elaboração de artigo cientifico sobre o assunto, tais produções tem o intuito de apresentar a todos que interessarem o perfil regional do problema e subsidiar estratégias para o enfretamento do mesmo.

E por ser a violência um problema complexo e multifatorial, faz-se necessário (1) investir na valorização da escola por parte dos alunos e da comunidade com adequação da estrutura física, aquisição de equipamentos, manutenção constante da estrutura e, principalmente, integração da escola com a comunidade, (2) investir em medidas de segurança e preservação do patrimônio, (3) capacitar o professor para o enfrentamento da violência e (4) dar visibilidade ao problema aumentando o debate científico e da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M.G. **Violências nas escolas.** Brasília: UNESCO BRASIL, REDE PITÁGORAS, 2002.

ANSER, M.A.C.I.; JOLY, M.C.R.A.; VENDRAMINI, C.M.M. Avaliação do conceito de violência no ambiente escolar: visão do professor. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 5, n.2, p. 67-81, 2003.

ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. Condições de Trabalho Docente e Saúde na Bahia: Estudos Epidemiológicos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 427-449, 2009.

ARAÚJO, T. M. et al. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Baiana de Saúde de Pública**, Salvador, v. 29, n. 1, p. 6-21, 2005.

BÁRBARO, A. M. et al. Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho: Revisão de Literatura. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 1-16, 2009.

BRASIL. Projeto de Lei Nº 3.723 de 2012 sobre a Política de Prevenção a Violência contra Educadores. Disponível em: <http://www.camara.gov.br>. Acesso em: 12 dez. 2012.

CELIK, S.; PERKER, S. Mobbing perceptions of high school teachers. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, v. 9, p.1617–1623, 2010.

COSTA, A. G.; LUDERMIR, A. B. Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 73-79, 2005.

CHECKOWAY, H. et al. **Research methods in occupational epidemiology.** New York: Oxford University Press, p. 202-231. 1989.

DAY, V. P. et al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. **Revista de Psiquiatria**, Porto Alegre, v.25, n.1, p. 9-21, 2003.

DELCOR, N. S. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 187-196, 2004.

DESLANDES, S. F. et al. Caracterização diagnóstica dos serviços que atendem vítimas de acidentes e violências em cinco capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.11, p. 1279-1290, 2007.

ESPELAGE, D. et al. Understanding and Preventing Violence Directed Against Teachers. **American Psychologist**, v.68, n.2, p. 75-87, 2013.

FARIAS M. D.; ARAÚJO T. M. Transtornos mentais comuns entre trabalhadores da zona urbana de Feira de Santana-BA. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v.36, n.123, p. 25-39, 2011.

FARIAS, Patrícia Marins. **Condições do ambiente de trabalho do professor: avaliação em uma escola municipal de Salvador – Bahia.** Salvador, BA: UFBA, 2009. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia, 2009.

FONSECA, Maria Liana Gesteira. **Sofrimento Difuso, Transtornos Mentais Comuns e Problema de Nervos: Uma revisão bibliográfica a respeito das expressões de mal-estar nas classes populares.** Rio de Janeiro, RJ: ENSP, 2008. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2008.

FONSECA, M. L. G.; GUIMARÃES, M. B. L.; VASCONCELOS, E. M. Sofrimento Difuso e Transtornos Mentais Comuns: uma revisão bibliográfica. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, Juiz de Fora, v. 11, n. 3, p. 285-294, 2008.

FUESS, V. L. R.; LORENS, M. C. Disfonia em professores do ensino municipal: prevalência e fatores de risco. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia.** São Paulo, v.69, n.6, p.807-12, 2003.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GOLDBERG, D.; HUXLEY, P. **Common mental disorders: a bio-social model**. London: Tavistock; 1992.

GOMES, LUCIANA. **Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites.** Rio de Janeiro, RJ: ENSP, 2002. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2002.

HULLEY, S. B. et al. **Designing Clinical Research: An Epidemiologic Approach.** 2ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). IBGE Cidades. **Infográficos: dados gerais do município de Jaboatão dos Guararapes.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=260790>. Acesso em: 20 julho 2013.

KAUPPI, T.; PÖRHÖLA, M. School teachers bullied by their students: Teachers' attributions and how they share their experiences. **Teaching and Teacher Education**, v. 28, p.1059–1068, 2012.

LANCMAN, S. et al. O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 11, n. 21, p. 79-92, 2007.

LEVANDOSKI, G.; OGG, F.; CARDOSO, F. L. Violência contra professores de Educação Física no ensino público do Estado do Paraná. **Motriz, Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 17, n. 3, p. 374-383, 2011.

LIMA, M. C. P. et al. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos: impacto das condições socioeconômicas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 717-23, 2008.

LUDERMIR, A.B.; FILHO, D.A.M. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 213-21, 2002.

MARAGNO, L. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 1639-1648, 2006.

MELLO JORGE, M.H.P.; KOIZUMI, M.S.; TONO, V.L. Causas externas: o que são, como afetam o setor saúde, sua medida e alguns subsídios para sua prevenção. **Revista Saúde.** Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/download/67/105>. Acessado em: 20 nov. 2013.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Análise da implantação da rede de atenção às vítimas de acidentes e violências segundo diretrizes da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade sobre Violência e Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.5, p. 1641-1649, 2009.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 7-23, 1999.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **História, Ciências, Saúde — Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. IV, n. 3, p. 513-531, 1998.

MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS POR CAUSAS EXTERNAS - POR LOCAL DE RESIDÊNCIA – BRASIL. **Valor total por Região segundo Ano/mês processamento**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/fruf.def>. Acesso em: 18 dez. 2013.

PINO, A. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 763-785, 2007.

PORTO, L. A. et al. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.40, n.5, p.818-26, 2006.

REIS, E. J. F. B. et al. Docência e Exaustão Emocional. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 229-253, 2006.

REIS, E. J. F. B. et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 21, n.5, 1480-1490, 2005.

RISTUM, M. Violência na Escola, da Escola e contra a Escola. In: ASSIS, G. S.; CONSTATINO, P.; AVANCI, J. Q. (Org.) **Impacto da violência na escola: um diálogo com professores.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010. p. 67-93.

RODRIGUES, R. I. et al. Os custos da violência para o sistema público de saúde no Brasil: informações disponíveis e possibilidades de estimação. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p. 29-36, 2009.

SANTANA, V.S.; CUNHA, S. Estudos Transversais. In: ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L (Org.) **Epidemiologia & Saúde. Fundamentos, Métodos, Aplicações.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. p. 186-193.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, 2005.

SANTOS, K. O. B.; ARAÚJO, T. M.; OLIVEIRA, N. F. Estrutura fatorial e consistência interna do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) em população urbana. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p. 214-222, 2009.

SILVA, A. T. C.; MENEZES, P. R. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 5, p. 921-9, 2008.

SILVA, E. A. Stress Ocupacional de Professores**. Centro Científico Conhecer - ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Goiânia, vol.5, n.8, 2009.

SILVA, M. G. L.; SOARES, G. M. R. S.; SILVA, J. Violência escolar: implicações no ensino processo aprendizagem. Disponível em: <http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006>. Acesso em: 12 dez. 2012.

SILVANY-NETO, A. M. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Salvador. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v.24, n.1/2, p. 42-56, 2000.

SISTO, F. F. Aceitação-rejeição para Estudar a Agressividade na Escola. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 117-125, 2005.

SPOSITO, M. P. Um Breve Balanço da Pesquisa Sobre Violência Escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 01, p. 87-103, 2001.

TIESMAN, H. et al. Workplace violence among Pennsylvania education workers: Differences among occupations. **Journal of Safet Research**, v.44, p.65–71, 2013.

TRINDADE, Z. A. et al. Atendimento às pessoas em situação de violência: o lugar e as práticas do psicólogo em Programas da Região Metropolitana de Vitória/ES. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 4, n. 1, 2009.

TÜRKÜM, A. S. Social supports preferred by the teachers when facing school violence. **Children and Youth Services Review**, v.33, p.644–650, 2011.

VIEIRA, L. J. E. S, et al. Violência na Escola Pública: Relato de Professores. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.23, n.1, p. 34-42, 2010.

VOLCAN, S. M. A. et al. Relação entre bem estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, vol. 37, n.4, p.440-5, 2003.

WILSON, C. M.; DOUGLAS, K. S.; LYON, D. R. Violence Against Teachers: Prevalence and Consequences. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 20, n.10, p.1–19, 2010.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Informações: Você está sendo convidado para participar, como voluntário, em uma pesquisa CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO PROFESSOR, que tem como objetivo Investigar os problemas de saúde entre os professores, relacionando-os às características do ambiente e organização do trabalho docente. Após se sentir plenamente esclarecido sobre a sua participação na pesquisa e caso decida participar dela, você confirmará esta decisão assinando este documento em duas vias, ficando uma em seu poder e a outra com o pesquisador responsável. Caso decida não participar, você não terá nenhum tipo de prejuízo. Se ainda tiver dúvidas, você pode procurar o Comitê de Ética da Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, que funciona no 1º andar do prédio do Centro de Ciências da Saúde, na avenida Prof. Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, cep 50670-901 e telefone 2126-8588.

Consentimento da pessoa em participar da pesquisa como sujeito:

Eu, _____, Carteira de Identidade (RG) no _____ e CPF no _____, abaixo assinado, declaro que fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora responsável ALBANITA GOMES DA COSTA DE CEBALLOS, telefone 2126 8550, sobre os procedimentos envolvidos e os possíveis riscos e benefícios decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO PROFESSOR. Com base nestas informações e nas garantias de que a qualquer momento posso retirar meu consentimento sem que isto me leve a qualquer penalidade ou prejuízo e de que será mantido absoluto sigilo sobre a minha identidade pessoal quando da divulgação dos resultados, decidi concordar em participar desta pesquisa na qualidade de sujeito, prestando as informações que me forem solicitadas.

Local e data:_____

Assinatura do sujeito:_____

Assinatura do pesquisador responsável:_____

Declaração das Testemunhas: Nós, abaixo assinados, declaramos não ter nenhum tipo de ligação com o pesquisador responsável e com sua equipe de trabalho e que

presenciamos a solicitação de consentimento, os esclarecimentos sobre a pesquisa e a aceitação do sujeito acima identificado em participar da mesma.

1)Nome:_____

Assinatura:_____

2)Nome:_____

Assinatura:_____

APÊNDICE B – Questionário da Entrevista

Questionário da Entrevista

Bloco 1: Identificação *(Lembre que seus dados não serão divulgados)*	
1. Idade: _____	**2.** Sexo: *( ) Fem ( ) Masc*
3. Cor da pele: *( ) Branca ( ) Parda ( ) Negra ( ) Outra* _____	
4. Orientação sexual: *( ) Heterossexual ( )Homossexual ( )Bissexual ( ) Outro*	
5. Renda média mensal do domicílio: _____	**6.** Quantas pessoas dependem desta renda: ___
7. Escolaridade: *( ) Médio ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo ( ) Especialização ( )Mestrado/Doutorado*	
8. Tempo que trabalha como professor*: _____anos*	
9. Carga horária semanal *(somente sala de aula): _____ horas*	
10. Outras atividades desenvolvidas na escola : *( ) coordenação ( )direção ( ) biblioteca ( ) cantina/cozinha ( )Outros._____*	
Bloco 2: Ambiente da Escola *(Pense na sala de aula da escola onde você fica mais tempo)*	
11. Você acha que o tamanho da sala de aula é adequado para a quantidade de alunos? *( ) Sim ( ) Não*	**14**. Você acha que os móveis na sala de aula são adequados? (ex: cadeiras dos alunos, cadeira do professor, birô etc.) *( ) Sim ( ) Não*
12. Você acha que a iluminação da sala de aula é adequada? *( ) Sim ( ) Não*	**15**. Você acha que a ventilação da sala é adequada? *( ) Sim ( ) Não*
13. Você acha que a acústica da sala de aula é adequada? *( ) Sim ( ) Não*	**16**. Você tem um lugar na escola para descansar entre as aulas? *( ) Sim ( )Não*
Bloco 3: Capacidade para o trabalho	
17. Como você classificaria sua capacidade física para o trabalho (*ex: falar alto, ficar muito tempo de pé etc*) *( ) Muito boa ( ) Boa ( ) Moderada ( ) Baixa ( )Muito baixa*	**18**. Como você classificaria sua capacidade emocional para o trabalho *(ex: resolver problemas, lidar com pressão etc) ( ) Muito boa ( ) Boa ( ) Moderada ( ) Baixa ( )Muito baixa*
19. Quantos dias você precisou faltar ao trabalho por problema de saúde, consulta médica ou fazer exame nos últimos 6 meses? _____	**20**. Considerando a sua saúde atual, você acha que será capaz de realizar o seu trabalho daqui a 2 anos? *( )Serei capaz ( )Não serei capaz ( )Não sei*
Bloco 4: Bem estar no trabalho *Nos últimos seis meses, meu trabalho tem me deixado...*	
21. Alegre *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*	**32**.Ansioso *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*
22.Preocupado *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*	**33**.Feliz *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*
23.Disposto *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*	**34**.Frustrado *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*
24.Contente *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*	**35**.Incomodado *( ) Sim ( ) mais ou menos ( )Não*
25.Irritado *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*	**36**.Nervoso *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*
26.Deprimido *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*	**37**.Empolgado *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*
27.Entediado *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*	**38**.Tenso *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*

28.Animado *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*	**39**.Orgulhoso *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*
29.Chateado *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*	**40**.Com raiva *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*
30.Impaciente *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*	**41**.Tranquilo *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*
31.Entusiasmado *( ) Sim ( ) mais ou menos ( )Não*	**42.** Perseguido *( ) Sim ( ) mais ou menos ( ) Não*
43. Você se sente valorizado pelos seus colegas? *( ) Nunca ( )Às vezes ( ) Sempre*	
44. Você se sente valorizado pela chefia (direção/ coord)? *( )Nunca ( )Às vezes ( )Sempre*	
45. Você se sente valorizado pelos alunos? *( ) Nunca ( )Às vezes ( ) Sempre*	

Bloco 5: Saúde Geral *Você tem algum destes problemas de saúde?*	
46.Diabetes	*( ) Não ( ) Acho que sim ( ) O médico disse que sim*
47. Hipertensão	*( ) Não ( ) Acho que sim ( ) O médico disse que sim*
48.Endometriose	*( ) Não ( ) Acho que sim ( ) O médico disse que sim*
49.Alergias	*( ) Não ( ) Acho que sim ( ) O médico disse que sim*
50.Problemas circulatórios	*( ) Não ( ) Acho que sim ( ) O médico disse que sim*
51.Problemas digestivos	*( ) Não ( ) Acho que sim ( ) O médico disse que sim*
52.Problemas vocais	*( ) Não ( ) Acho que sim ( ) O médico disse que sim*
53.Problemas respiratórios	*( ) Não ( ) Acho que sim ( ) O médico disse que sim*
54.Problemas emocionais	*( ) Não ( ) Acho que sim ( ) O médico disse que sim*
55. Qual o seu peso atual? _____	**56.**Qual a sua altura? _____
57. Qual(is) medicamento(s) você usa diariamente? *( )Nenhum ( )Anticoncepcional ( )Anti-hipertensivo ( )Antidiabéditico* *( ) Anticolesterol ( )Diurético ( ) Analgésico ( ) Anti-inflamatório* *( )Antidepressivo ( ) Antialérgico ( )Moderador de apetite* *( )Suplemento alimentar ou vitaminas ( ) Outros*: _____	
58.Quantas vezes você foi ao médico este ano? *( ) Nenhuma ( ) 1 a 5 vezes ( ) 6 a 10 ( ) Mais de 10 vezes*	
59.Com que frequência você pratica atividade física? *( )Nunca ( )Finais de semana ( )1 a 3 vezes por semana ( )Mais de 3 vezes por semana*	
60. Nos últimos sete dias você sentiu dor em que partes do corpo? *( )Não senti dores ( )Pescoço ( )Nos ombros ( )Parte superior das costas ( ) Cotovelos* *( )Nos punhos e mãos ( )Parte inferior das costas ( )Quadril ou coxa ( )Joelhos* *( ) Tornozelos e/ou pés ( ) Outro: _____*	
61.Com que frequência você fuma? *( ) Não fumo ( ) Raramente ( ) As vezes ( ) Diariamente*	
62.Com que frequência você toma bebida alcoólica? *( ) Não bebo ( ) Raramente ( ) Finais de semana ( ) Mais de uma vez por semana*	
63. Tem dores de cabeça frequentemente? *( ) Sim ( ) Não*	
64. Tem falta de apetite? *( ) Sim ( ) Não*	
65. Dorme mal? *( ) Sim ( ) Não*	
66. Assusta-se com facilidade? *( ) Sim ( ) Não*	
67. Tem tremores nas mãos? *( ) Sim ( ) Não*	
68. Sente-se nervoso, tenso, preocupado? *( ) Sim ( ) Não*	
69. Tem má digestão? *( ) Sim ( ) Não*	
70. Tem dificuldade de pensar com clareza? *( ) Sim ( ) Não*	
71. Tem se sentido triste ultimamente? *( ) Sim ( ) Não*	
72. Tem chorado mais do que de costume? *( ) Sim ( ) Não*	
73. Encontra dificuldades para realizar com satisfação as atividades diárias? *( ) Sim ( ) Não*	
74. Tem dificuldades para tomar decisões? *( ) Sim ( ) Não*	

75. Tem dificuldade no serviço (ser trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)? *( ) Sim ( ) Não*
76. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida? *( ) Sim ( ) Não*
77. Tem perdido o interesse pelas coisas? *( ) Sim ( ) Não*
78. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo? *( ) Sim ( ) Não*
79. Tem tido a idéia de acabar com a vida? *( ) Sim ( ) Não*
80. Sente-se cansado o tempo todo? *( ) Sim ( ) Não*
81. Tem sensações desagradáveis no estômago? *( ) Sim ( ) Não*
82. Você se cansa com facilidade? *( ) Sim ( ) Não*

Bloco 6: Violência na escola *Nos últimos seis meses você vivenciou situações de:*	
83.Roubo/furto dentro da escola ( ) Não ( ) Sim	Se sim, quem praticou: ( )Não sei ( ) Estudante ( ) Professor ( ) Chefia ( ) Outro Funcionário ( )Alguém de fora da escola
84.Agressão física contra estudante dentro da escola ( ) Não ( ) Sim	Se sim, quem praticou: ( )Não sei ( ) Estudante ( ) Professor ( ) Chefia ( ) Outro Funcionário ( )Alguém de fora da escola
85. Agressão física contra professor dentro da escola ( ) Não ( ) Sim	Se sim, quem praticou: ( )Não sei ( ) Estudante ( ) Professor ( ) Chefia ( ) Outro Funcionário ( )Alguém de fora da escola
86.Agressão física contra chefia ou outro funcionário dentro da escola ( ) Não ( ) Sim	Se sim, quem praticou: ( )Não sei ( ) Estudante ( ) Professor ( ) Chefia ( ) Outro Funcionário ( )Alguém de fora da escola
87.Agressão verbal e/ou ameaça contra estudante dentro da escola ( ) Não ( ) Sim	Se sim, quem praticou: ( )Não sei ( ) Estudante ( ) Professor ( ) Chefia ( ) Outro Funcionário ( )Alguém de fora da escola
88.Agressão verbal e/ou ameaça contra professor dentro da escola ( ) Não ( ) Sim	Se sim, quem praticou: ( )Não sei ( ) Estudante ( ) Professor ( ) Chefia ( ) Outro Funcionário ( )Alguém de fora da escola
89.Agressão verbal e/ou ameaça contra chefia ou outro funcionário dentro da escola ( ) Não ( ) Sim	Se sim, quem praticou: ( )Não sei ( ) Estudante ( ) Professor ( ) Chefia ( ) Outro Funcionário ( )Alguém de fora da escola
90.Agressão ou ameaça com arma de fogo ou arma branca dentro da escola ( ) Não ( ) Sim	Se sim, quem praticou: ( )Não sei ( ) Estudante ( ) Professor ( ) Chefia ( ) Outro Funcionário ( )Alguém de fora da escola
91.Tráfico ou venda de drogas dentro da escola ( ) Não ( ) Sim	Se sim, quem praticou: ( )Não sei ( ) Estudante ( ) Professor ( ) Chefia ( ) Outro Funcionário ( )Alguém de fora da escola
92. Consumo de drogas dentro da escola ( ) Não ( ) Sim	Se sim, quem praticou: ( )Não sei ( ) Estudante ( ) Professor ( ) Chefia ( ) Outro Funcionário ( )Alguém de fora da escola
93. Consumo de bebida alcoólica dentro da escola ( ) Não ( ) Sim	Se sim, quem praticou: ( )Não sei ( ) Estudante ( ) Professor ( ) Chefia ( ) Outro Funcionário ( )Alguém de fora da escola

Na vizinhança próxima a escola você vê:	
94.Roubo/Furto ( ) Sempre ( )As vezes ( ) Nunca	**97**.Agressão física ( ) Sempre ( )As vezes ( ) Nunca
95.Agressão verbal ( ) Sempre ( )As vezes ( ) Nunca	**98**.Homicídio ( ) Sempre ( )As vezes ( ) Nunca
96.Depredação ( ) Sempre ( )As vezes ( ) Nunca	**99**.Tráfico/venda de drogas ( ) Sempre ( )As vezes ( ) Nunca

ANEXO A – Parecer de aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco

UFPE

Ofício nº 196/2013-CEP/CCS/UFPE

Recife, 07 de novembro de 2013.

À
Pesquisadora. Albanita Gomes da Costa de Ceballos
Departamento de Medicina Social - CCS/UFPE

Registro do SISNEP FR - 397120
CAAE - 0489.0.172.000-11
Registro CEP/CCS/UFPE Nº 008/11
Titulo: "Condições de trabalho e saúde do professor."

Senhor (a) Pesquisador (a):

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/CCS/UFPE) recebeu em 07/11/2013 o relatório final do protocolo em epígrafe e considera que o mesmo foi devidamente aprovado por este Comitê.

Atenciosamente

Vânia Pinheiro Ramos
Profa. Vânia Pinheiro Ramos
Vice-Coordenadora do CEP/ CCS / UFPE

Profª Vânia Pinheiro Ramos
Vice-coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa CCS/UFPE

ANEXO B – Comprovante de Submissão do Artigo Científico

> To: albanitagomes@msn.com
> Subject: [RBE] Agradecimento pela Submissão
> Date: Wed, 22 Jan 2014 11:51:13 -0200
> From: suporte.aplicacao@scielo.org
>
> Prezado(a) Prof.(ª) Dr.(ª) Dra Albanita Gomes da Costa de Ceballos,
>
> Agradecemos a submissão do seu manuscrito "Violência na escola e
> transtornos mentais comuns em professores." para Revista Brasileira de
> Epidemiologia. Através da interface de administração do sistema,
> utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do
> documento dentro do processo editorial, bastanto logar no sistema localizado
> em:
>
> URL do Manuscrito:
> http://submission.scielo.br/index.php/rbepid/author/submission/129446
> Login: albanitagomes
>
> Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email.
>
> Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir
> ao público seu trabalho.
>
> Sandra Suzuki
> Revista Brasileira de Epidemiologia
> _____
> Revista Brasileira de Epidemiologia - Abrasco
> http://submission.scielo.br/index.php/rbepid